

POLÍTICA

EX-PREFEITA

À espera de decisão do STF, Dárcy Vera volta aos microfones

Comunicadora, que foi denunciada em processos da Operação Sevandija, passou a comandar o programa Manhã 79, na rádio do Grupo Thathi

EDUARDO SCHIAVONI
redacao@jornalribeirao.com.br

A ex-prefeita de Ribeirão Preto, Dárcy Vera, voltou ao rádio. Desde meados de janeiro, a comunicadora — que construiu parte de sua trajetória pública nos microfones — passou a comandar novamente um programa diário. Dárcy apresenta, de segunda a sexta-feira, às 8h, o Manhã 79, na Rádio 79 FM, emissora do Grupo Thathi de Comunicação.

A volta ao microfone acontece em um momento em que um julgamento considerado crucial se aproxima para os réus da Operação Sevandija no Supremo Tribunal Federal, que se debruça sobre a validade das provas obtidas através de escutas. A ex-prefeita, que comandou a cidade de 2009 a 2016, é apontada como líder do esquema criminoso que causou prejuízo de mais de R\$ 200 milhões aos cofres públicos, segundo o Ministério Público.

A novidade na carreira de Dárcy foi postada nas redes sociais da própria empresa de comunicação. Procurada, Dárcy não comentou oficialmente o retorno à emissora.

Pessoas próximas, no entanto, afirmam que a nova fase no rádio não tem qualquer relação com a política. “Tudo o que ela não quer é falar de política”, disse uma fonte com acesso pessoal à ex-prefeita, que pediu para não ser identificada.

O programa, que ela comanda ao lado de Roberta Tieppo, aposta em uma programação musical voltada ao sertanejo raiz e a canções populares, resgatando o perfil tradicional da emissora e dialogando com o público que acompanha a rádio há décadas. A volta de Dárcy aos microfones foi bem recebida por ouvintes e profissionais da comunicação.

“É gratificante ouvir uma rádio tão especial quanto a 79 tocando os melhores modos. Ribeirão Preto estava precisando muito de uma rádio assim. Parabéns, Roberta Tieppo, e à grande locutora Dárcy Vera. Que bom ouvir você no rádio mais uma vez”, escreveu nas redes sociais, o jornalista André Ramachoti.



Dárcy Vera, ex-prefeita de Ribeirão, apresenta programa na rádio 79

STF ANALISA VALIDADE DAS ESCUTAS E PROCESSO CONTRA DÁRCY DEVE SEGUIR

O STF analisa a legalidade das escutas telefônicas da Operação Sevandija, que investigou corrupção em Ribeirão Preto. O julgamento ocorre na 2ª Turma. O relator, ministro Nunes Marques, votou pela validade das interceptações, entendendo que houve fundamentação suficiente. O julgamento, porém, foi suspenso após pedido de vista do ministro Gilmar Mendes.

Antes, o STJ havia anulado as escutas por falta de fundamentação. A decisão do STF pode impactar processos e condenações decorrentes da operação.

EX-PREFEITA CHEGOU A SER PRESA E É RÉ EM PROCESSOS DA SEVANDIJA EM CURSO

A ex-prefeita de Ribeirão Preto, Dárcy Vera, permanece ligada judicialmente à Operação Sevandija, investigação que revelou esquema de corrupção na administração municipal. Presa preventivamente, tornou-se ré em ações penais e de improbidade, com condenações em primeira instância, incluindo penas de prisão, multas e sanções administrativas. Parte dos processos aguarda decisão definitiva. Desde então, Dárcy se afastou da vida política e mantém atuação pública discreta, sem comentar os casos.

Opinião: pelo direito de recomeçar

Entre tantos ribeirão-pretanos que vivemos a Operação Sevandija, creio ter um lugar de fala diferenciado já que tive, ao longo da carreira, uma série de polêmicas envolvendo a ex-prefeita Dárcy Vera. Por essas que o destino apronta, acabamos, seis anos depois, nos tornando colegas de trabalho no Grupo Thathi.

Com a bagagem de quem sofreu na pele momentos terríveis envolvendo a prefeita, posso dizer que fiquei

feliz com a volta dela aos microfones. Não se trata de esquecer a Sevandija, nem minimizar o esquema de corrupção que floresceu sobre a administração dela - a Justiça está aí justamente para cuidar disso - mas sim do direito sagrado que todos temos de recomeçar.

Dárcy é uma comunicadora como poucos e que tem claro apelo com seu público. Que seja feliz fazendo o que, talvez, nunca devia ter deixado de fazer.



Paulo Sartre, por Ângelo Lopes - MTb 0097820/SP

ALCKMIN POLIDO

Em Ribeirão, Geraldo Alckmin (PSB) tratou o nome de Lula (PT) como se fosse senha de acesso ao futuro político: repetiu o presidente como um mantra, sempre “amigo”, sempre parceiro. Ao ser correspondido por um petista que o saudou como “o melhor dos amigos do PT”, o vice escancarou o quanto está integrado ao projeto lulista, sem qualquer constrangimento em relação à origem tucana.

MAGNÍFICA AUSÊNCIA

Antes do discurso, um cochicho no ouvido de Alckmin — que estava com nomes anotados antes do protocolo — entregou uma ausência: “Suely Vilela não veio!”. A secretária de Inovação e Desenvolvimento de Ribeirão preferiu prestigiar a posse do reitor da USP, Aluísio Augusto Cotrim, sinalizando que sua bússola política hoje aponta mais para o universo acadêmico do que para a política regional e partidária. A pasta de Inovação e Desenvolvimento ficou alheia ao debate político do evento, conduzido por Alckmin (PSD), Kassab (PSD) ou Chinaglia (PT). Em tempo: ela não mandou representante.

MARKETING PRESIDENCIAL

Alckmin ainda reservou tempo para um meeting remoto com jornalistas nacionais, organizado por sua assessoria, antes de deixar a cidade - o **Jornal Ribeirão** foi o único veículo local a participar do evento. Nas conversas de bastidor, discutia-se a leitura de que o vice vai “onde Lula apontar” — e que o alvo, neste momento, seria o Senado Federal, abrindo espaço para que Baleia Rossi (MDB) se torne o novo vice na chapa de Lula e para que Simone Tebet seja lançada ao governo de São Paulo. Tudo ainda no terreno da especulação, mas ninguém faz esse tipo de aposta à toa.

RICARDINHO NO COLETE

Quem também marcou presença política foi o prefeito Ricardo Silva (PSD), que foi ao aeroporto Leite Lopes recepcionar o vice-presidente mesmo se recuperando de cirurgia. Sentado em uma poltrona improvisada, vestido de preto e visivelmente arqueado, deixou transparecer o incômodo com o colete pós-operatório sob a camisa. Ricardo Silva voltou a lembrar da liberação de recursos para a mobilidade Leste-Oeste de Ribeirão.

AINDA ESTOU AQUI

Na abertura do Conexão APM, evento ocorrido em Ribeirão e que reuniu alcaides, prefeitos do interior paulista não economizaram nas queixas contra o distanciamento do governo Tarcísio de Freitas (REP). Kassab, no check-out do núcleo do poder estadual, reagiu com ironia: “ainda estou aqui”. Não defendeu o governador, não amortizou as críticas e acabou reforçando a sensação de adeus ao projeto Tarcísio. Agora, cada um com seus objetivos.

POLICE NETO

Enquanto isso, o braço político de Kassab, Police Neto, apareceu no gabinete do vereador Daniel Gobbi (PP). Segundo assessores, falaram sobre conjuntura local, eleições para o Congresso e a Alesp, além de amenidades. Gobbi não é candidato em 2026. Extraoficialmente, para quem sabe ler, um pingô é letra: Kassab mapeia território e calibra onde seu grupo vai investir capital eleitoral no próximo pleito.

PARLASUL

O deputado federal Arlindo Chinaglia, presidente do Parlasul, esteve em Ribeirão Preto, na sede do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Álcool, Químicas e Farmacêuticas. Entre vários pontos, detalhou bastidores de décadas de atuação parlamentar e o legado de Lula na construção do acordo internacional.

CONVENIÊNCIA REGIMENTAL

A “pobrice de Rodini” foi tratada com frieza pelo presidente da Câmara, que preferiu se abrigar no discurso de seguir o regimento e liberar a base e o PL para votarem “conforme a consciência”, desde que alinhados ao partido. Na prática, o recado é cifrado: não haverá afaço para Rodini, conservador e adversário direto de Isaac no campo da direita pela disputa de uma vaga na Alesp, mas também não haverá confronto explícito. A régua é o interesse eleitoral de 2026.